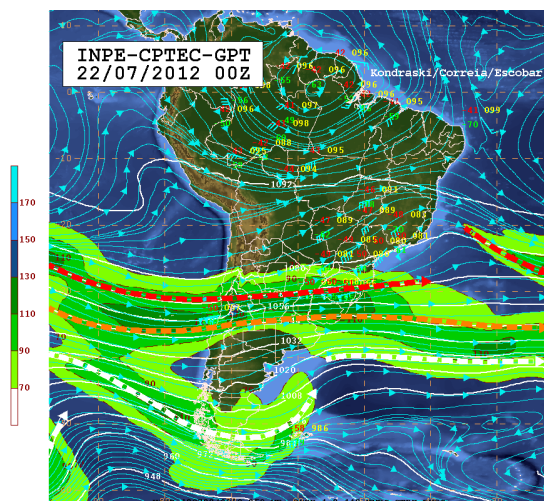


Análise Sinótica

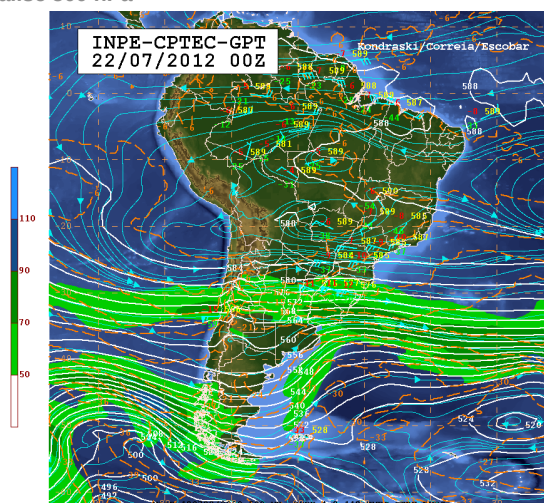
22 Julv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



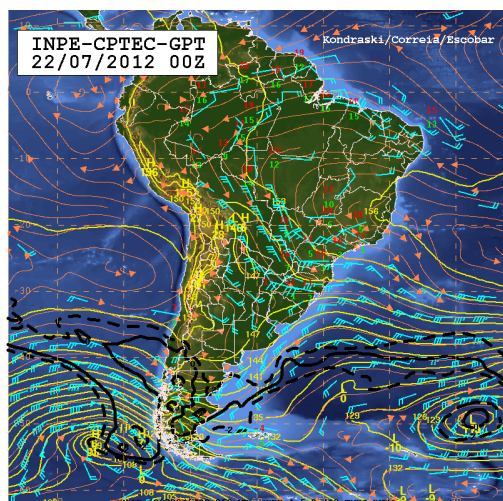
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 22/07, observa-se o domínio de uma circulação anticiclônica no setor norte do continente, cujo centro está no norte do PA. Em sua borda sul nota-se difluência no escoamento, devido à presença do cavado mais ao sul. Esta difluência começou a favorecer instabilidade convectiva mais significativa no setor sul da Região Norte do Brasil, diferente dos últimos dias. Este cavado atua entre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, além do sul da BA e embora menos amplo e intenso em relação à última análise ainda evidencia a presença de uma massa de ar mais frio a sul de seu eixo. Devido à falta de umidade, este sistema não favoreceu instabilidade significativa. O JST atua em torno do paralelo 30°S aproximadamente e acoplado ao Jato Polar (JP) em grande parte do domínio. Além de contornar o cavado mencionado em sua vanguarda no oceano Atlântico. Na retaguarda desse cavado há uma crista, também menos intensa em relação à análise anterior, que atua no oeste do continente até parte da Região Sul do Brasil. Ao sul de 30°S observa-se o escoamento predominantemente de oeste, baroclínico, com a atuação da corrente de Jato Polar (JP). Na interface entre esta crista comentada e o escoamento de oeste mais ao sul nota-se difluência no escoamento, que junto à saída do JST provocam divergência de massa e induzem a convergência em baixos níveis. Porém, apesar de se observar o Jato de Baixos Níveis (JBN) (vide análise de 850 hPa), este transporta por enquanto somente massa e não umidade. Por isso, nestes setores notam-se nuvens principalmente altas e médias. Onde há a atuação do JST em parte do Sul do Brasil é possível observar maior nebulosidade.

Análise 500 hPa



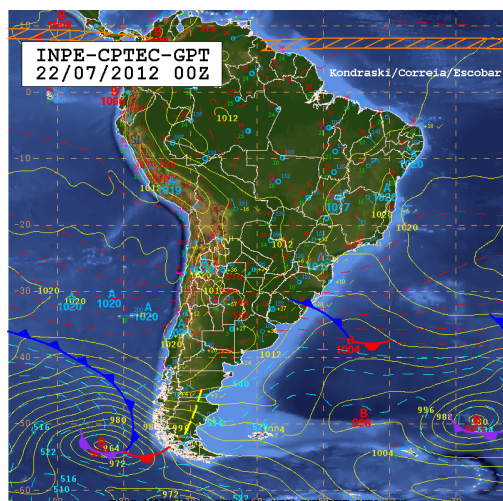
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 22/07, observa-se uma pequena mudança no padrão sinótico descrito em altitude. Observa-se o reflexo do cavado mencionado acima, porém bem menos abrangente em relação à altitude. Este cavado atua entre o norte de GO e parte do Atlântico. Sobre o interior do país observam-se dois centros anticiclônicos, um no norte de MT e outro em MS. Estas circulações inibem o desenvolvimento de nuvens em boa parte deste setor e contribui para baixa umidade relativa do ar no período da tarde. Devido ao movimento subsidente do ar por ela gerado, que comprime o ar adiabaticamente e leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Entretanto, como já comentado acima, onde se observa difluência no escoamento em altitude (sul da Região Norte e norte de MT) e um fator termodinâmico mais favorável, núcleos convectivos conseguem se desenvolver. Junto a este padrão, com o céu sem nuvens significativas ocorre forte perda radiativa na noite/madrugada, que favorecem a queda da temperatura. Ao sul de 30°S o padrão é baroclínico, com ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura, que refletem o padrão comentado em altitude. Este escoamento é ondulatório e na presença de cavados junto a esta baroclinia, nota-se a presença de sistemas frontais transientes em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 22/07, observa-se a influência do anticiclone subtropical sobre grande parte do continente, pelo menos até 30°S. Nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil essa circulação favorece ventos de leste, que contribuem para a advecção de umidade do oceano, principalmente na faixa litorânea. Entre o interior do país e a Região Sudeste os ventos são de nordeste, que colaboram para aberturas de sol e gradativa elevação da temperatura, principalmente no período da tarde, quando também há a entrada de radiação solar. Embora o ar ainda se encontre mais frio no Sudeste, devido à presença do cavado como comentado acima. Já no setor mais a oeste do continente os ventos são de quadrante norte e refletem a presença do JBN. Entretanto, apesar da circulação associada ser originada desde o Atlântico, os ventos mais significativos se encontra desde a Bolívia. Por isso, a advecção é principalmente de massa, o que favorece a gradativa elevação da temperatura nos setores para onde se direciona o JBN (incluindo a Região Sul do Brasil). Ao sul de 30°S aproximadamente observa-se o reflexo do escoamento baroclínico, com gradiente de geopotencial e ventos fortes, além da presença do ar frio mais significativo com a atuação da linha de zero grau (linha preta contínua). No Pacífico, ao norte de 30°S e entre o Chile e a parte central da Argentina observa-se a circulação anticiclônica, associada a circulação subtropical que emitiu um pulso em direção ao continente. Este pulso deu origem a um sistema frontal que se reflete neste nível na forma de cavado entre o Uruguai e o oceano Atlântico (entre 30 e 45°S aproximadamente).

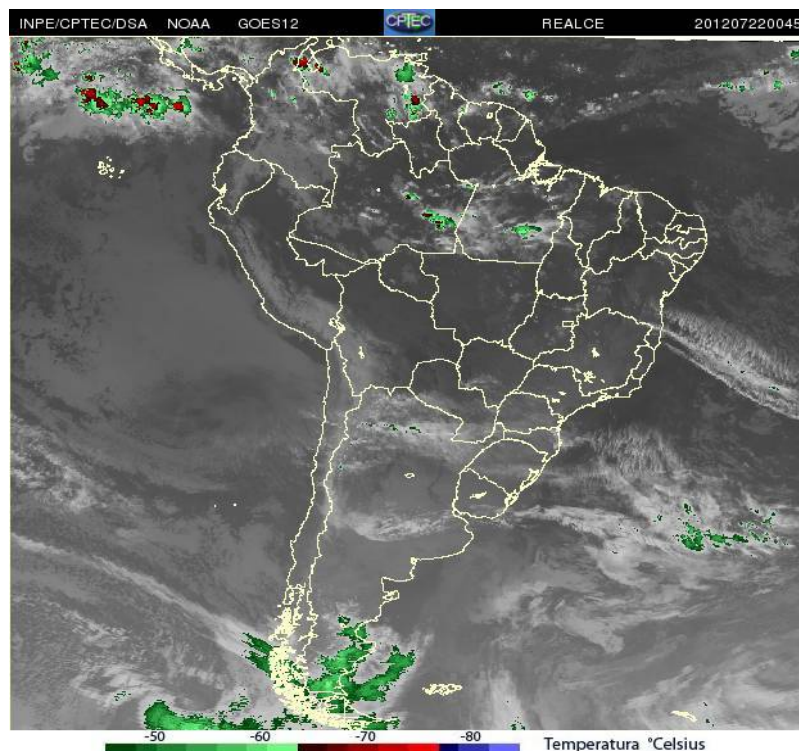
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/07 nota-se o anticiclone subtropical sobre a porção leste do Brasil, com seu centro principal no valor de pressão de 1026 hPa a leste de 25°W. Uma frente fria atua no sul do RS e tem uma baixa pressão de 1004 hPa em 38°S/46°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo a oeste de 110°W, fora do domínio da análise. No entanto, notam-se pulsos de alta pressão ao longo de 32°S no Pacífico com valores pontuais de 1020 hPa, sendo que a sul de Santiago do Chile também há um centro de 1020 hPa, que consegue passar os Andes e atuar com 1016 hPa entre o oeste e leste da Argentina. Este padrão, como comentado acima, está associado ao anticiclone migratório pós-frontal na retaguarda do sistema frontal entre o RS e o Atlântico. Observa-se um ciclone em fase de oclusão sobre o Atlântico, com núcleo de 979 hPa centrado em 50°S/28°W. Um ciclone está no Pacífico sudoeste nas proximidades do sul do Chile e tem valor de baixa pressão de 963 hPa em 53°S/83°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está posicionada entre 9°N e 6°N no Pacífico e em torno de 9°N e 8°N no Atlântico.

Satélite

22 July 2012 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias não haverá mudanças significativas no tempo sobre boa parte do país. Persistirá a influência do anticiclone subtropical, que inibirá a formação de instabilidade e junto a ele, o anticiclone em nível médio se reestabelecerá e também contribuirá para inibir a instabilidade. Devido ao céu sem nuvens significativas os dias serão típicos da estação, com manhãs frias e tardes mais quentes no centro-sul do país, embora as mínimas também sofrerão uma pequena elevação, devido ao padrão de ventos já comentado na análise. Na faixa litorânea do Nordeste os ventos de sudeste ainda poderão favorecer chuva, porém de fraca a moderada intensidade. No setor norte do país persistirá a pancada de chuva associada ao calor e a alta umidade do ar, reforçada pela difluência em altitude. Na terça-feira um sistema frontal se deslocará pelo RS, chegará à noite no sul de SC e favorecerá instabilidade em boa parte do Sul do Brasil até pelo menos a sexta-feira. Este sistema deslocará para o oceano e não atingirá as demais áreas do país. Mas ainda atuará de forma estacionária em parte do PR na quinta e sexta-feira, alinhará a convergência de umidade entre o Paraguai e o PR, o que ainda dará condição de chuva neste estado principalmente. Entre estes dias, com o deslocamento deste sistema frontal, o anticiclone em sua retaguarda começará a favorecer aberturas de sol entre o sul do RS e SC, além da queda de temperatura. Os volumes de chuva esperados são significativos, principalmente entre a terça-feira e a quarta-feira entre o centro-norte do RS e SC. O modelo BRAMS indica um sistema menos significativo e não indica tanta chuva quanto os modelos GFS e ETA15. O modelo GFS indica um anticiclone pós-frontal mais intenso em relação ao modelo ETA15, o que indicaria maior queda de temperatura.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

